



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

1 **PLENÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**
2 **ALTO RIO GRANDE – CBH-GD1**

3 Ata da 12ª Reunião Ordinária do ano de 2023, realizada em 11 de Julho de 2023, via
4 videoconferência por meio de plataforma digital. Após a 1ª convocação, foi realizada
5 a abertura da reunião que teve início às 09h e 00 min, pelo presidente do CBH; Alto
6 do Rio Grande, Paulo Roberto Machado Carvalho, o qual apresentou as saudações
7 de boas vindas aos conselheiros. Estiveram presentes à reunião: Eduardo de Araújo
8 Rodrigues (IGAM), Cabo Fábio Bortolucci Aversa (PMMG), Sílvia Buono da Silva
9 Ribeiro (FEAM), Aginaldo Serafim de Souza (SEAPA), Reginaldo da Silva Alves
10 (IEF), Washington Ângelo (P.M. São João Del Rey), Gustavo Alvarenga Rodrigues
11 (P.M.Lavras), Cláudio Heitor de Oliveira (P.M. de Itutinga), Wanderlei da Silva
12 (P.M.Liberdade), Dênio Drummond Procópio (CEMIG), Luis Leonardo Pinheiro
13 Barreto (INTERCEMENT.SA), Gilberto Coelho (UFLA), Paulo César José Giarola
14 (ARPA São João Del Rey), Gilberto Coelho (UFLA), Paulo Roberto Machado Carvalho
15 (CREA-MG). **1) Abertura pelo Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica Alto**
16 **do Rio Grande:** Deu-se início à reunião com a apresentação do Presidente do Comitê
17 manifestando o agradecimento pela presença de todos. **2) Leitura e aprovação da**
18 **pauta da reunião:** Foi realizada a leitura da pauta da reunião, sendo a mesma
19 apreciada e aprovada pelos presentes. **3) Leitura e aprovação da ata da 11ª**
20 **Reunião extraordinária ocorrida na cidade de Lavras-MG em 15/03/2023:** O
21 presidente Paulo Roberto Machado Carvalho, realizou a leitura da ata da reunião,
22 sendo a mesma aprovada pela plenária por unanimidade sem alterações. **4)**
23 **Situação atual unificação Comitês de Bacia e processo Eleitoral;** O presidente
24 Paulo Roberto Machado Carvalho comentou sobre o decreto de nº 48639 publicado
25 no dia 22 de junho de 2023, que dispõe sobre a criação do Comitê Nascentes do Rio
26 Grande (unificação dos Comitês Alto do Rio Grande-GD1 e Vertentes do Rio Grande-
27 GD2), no qual farão parte todos os municípios pertencentes à circunscrição das duas
28 bacias. Tendo por composição até 12 instituições do Poder Público de forma paritária
29 entre estados e municípios que integram a bacia, até 12 instituições de usuários e
30 sociedade civil. Após a unificação, será criado um grupo de trabalho para a criação de
31 um novo regimento interno, enquadramento de cobrança e o plano diretor. **5)**
32 **Prorrogação mandato conselheiros GD1;** O presidente Paulo Roberto Machado
33 Carvalho comentou sobre a prorrogação dos mandatos de todos os conselheiros, o
34 qual irá se prorrogar até o mês de novembro de 2023, data na qual irá ser definido a
35 nova composição do Comitê Nascentes do Rio Grande. **6) Atualização da Proposta**
36 **de Alteração Lei do Fhidro;** O presidente Paulo Roberto Machado Carvalho, realizou

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

37 uma breve apresentação sobre o edital em aberto da seleção de entidade equiparada
38 para fazer a gestão dos recursos arrecadados pela cobrança dentro dos 8 comitês
39 GD1 ao GD8. O edital foi publicado no dia 10/05/2023, sendo dia 10/08/2023 a data
40 limite para encaminhamento de documentação ao IGAM . É provável que em
41 dezembro tenha uma plenária onde será aprovado a instituição da entidade
42 equiparada, de maneira que em 2024 já possa iniciar a gestão dos comitês. Para 2024
43 a expectativa é que seja arrecadado em torno de 10 milhões e 300 mil reais para o
44 Comitê Nascentes do Rio Grande e em 2025 para frente em torno de mais ou menos
45 6 milhões anuais para que possa ser utilizado para custeio e aplicação em
46 investimentos . O conselheiro Eduardo Araújo (IGAM), solicitou a palavra , dizendo
47 que trabalha há alguns anos com a cobrança de recursos significativa e um dos
48 primeiros processos aprendidos quando se tem a cobrança e arrecadação, é aprender
49 a usar eficientemente o recurso que tem pois o mesmo nunca é suficiente. Eduardo
50 citou que deve ser realizado tudo de forma integrada, integrando recursos, ações ,
51 interessados e envolvidos na gestão de recursos hídricos na bacia inteira do Rio
52 Grande , não só na parte financeira, mas na gestão de recursos humanos, recursos
53 tecnológicos fazendo tudo funcionar de forma correta. Eduardo ainda mencionou que
54 atualmente a bacia do Rio Grande vai encontrar um plano de bacia bem atualizado,
55 com o enquadramento pré- definido prontos para incorporar a cobrança de recursos
56 implementar a agência de bacia e fazer uma gestão eficaz que produz resultados.
57 Após a fala do conselheiro Eduardo Araújo (IGAM), o conselheiro Reginaldo da Silva
58 Alves (IEF) solicitou a palavra, dizendo que após a cobrança ser instalada e houver
59 os recursos para os comitês de bacia, 10 milhões dará para realizar muitas coisas ,
60 pois atualmente o comitê de bacia, especificamente o GD1, vive com muito pouco
61 recurso para realizar ações que seriam eficientes para a gestão de água no território
62 onde se encontra. Reginaldo ainda disse que, espera que o recurso seja utilizado
63 realmente para a finalidade à qual está sendo disponibilizado, pois muitas vezes
64 ocorre do recurso ser utilizado no meio e quando chega no final já está escasso. Ele
65 ainda dispôs que: é necessário que se cumpra a legislação e o mesmo vê como
66 necessidade inserir uma interface com a análise do CAR (Cadastro Ambiental Rural),
67 dentro das novas legislações que serão criadas na unificação e instituição do Comitê
68 Nascentes do Rio Grande. Outra questão apontada pelo conselheiro Reginaldo (IEF)
69 foram a localização das PSA , que se encontram aleatórias, não conversando com o
70 plano de bacia, pois segundo o mesmo, só se chegará de fato na sociedade quando
71 o comitê estiver realizando um trabalho efetivo e bom de se mostrar, não somente
72 fazendo comercial pois com isso tem-se muito gasto. O conselheiro finalizou dizendo
73 que somente quiz deixar exposto a vontade de ter realmente a inserção do Cadastro

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

74 Rural nas novas legislações do comitê, pois existem muitas análises que são bonitas
75 no papel, mas para ser efetivamente implantado se perde muito tempo no caminho e
76 quando chega no final chega pouco. O conselheiro Eduardo Araújo(IGAM), em
77 resposta à fala de Reginaldo, disse que, todos precisam entender a importância do
78 comitê, do que é, seu papel na sociedade, quais suas obrigações e entendermos o
79 que é a missão final do comitê. Eduardo ainda comentou que : Reginaldo lembrou em
80 primeiro lugar dos recursos , então aproveitando sua fala devo lembrar que 92,5 por
81 cento dos recursos arrecadados da cobrança obrigatoriamente precisam ser aplicados
82 na bacia , apenas 7,5 por cento por lei ficam em área meio, ou seja, são para gestão
83 e manutenção das agências de bacia e manutenção dos comitês, onde se existe a
84 discussão feita pois esse recurso é pouco para essas ações. Porque quando se
85 observa uma agência de bacia bem estruturada com equipe técnica bem treinada,
86 esse recurso não é satisfatório. E claro e evidente que a restauração de mananciais
87 está dentro deste compêndio de ações e eu vou dar o exemplo no CEIVAP e no Rio
88 Doce, temos realizado projetos perfeitamente integrados com as agendas das
89 instituições, como por o exemplo o IEF, e o CAR, está sim dentro da pauta. Já que
90 uma das primeiras coisas feitas no programa de infraestrutura verde é definir as áreas
91 prioritárias dentro da bacias. Isso já tem indicativo e quem conhece bem o plano sabe
92 que isso é uma das coisas que o plano tem que apontar, áreas prioritárias para a
93 conservação dos recursos hídricos, não necessariamente as áreas do CAR, mas em
94 geral elas combinam. Então é muito importante conhecer para saber, aqui no CEIVAP
95 por exemplo, foi realizado uma escolha de ser começar todos os programas de
96 infraestrutura verde por mananciais de abastecimento humano, então as áreas
97 prioritárias para conservação, são áreas permanentes na sua imensa maioria. E são
98 sempre à montante de áreas de mananciais de abastecimento humano. Lembrando
99 dos recursos , os 10 milhões que temos de uma gestão inteira dentro da bacia dá para
100 recuperar em torno de 50 mil por hectare , o que é significamente nada , então o que
101 precisamos entender é que o recurso da cobrança não é para restauração de
102 mananciais somente, mas para realizar a gestão os recursos hídricos , então por
103 exemplo nas bacias do CEIVAP e do Rio Doce o investimento maior tem sido em
104 saneamento . O conselheiro Eduardo perdeu a comunicação dentro da reunião após
105 sua fala, sendo assim Paulo continuou lendo os itens da pauta passando ao
106 comentário sobre a atualização da Lei do Fhidro , na qual houve uma discussão muito
107 grande dentro dos comitês e no próprio Fórum, no qual foi criado um grupo de trabalho
108 incluindo o presidente Paulo e outros componentes. para estudar a nova proposta da
109 Lei do Fhidro que o Governo de Minas estava encaminhando para a Assembleia
110 Legislativa. A atual lei do Fhidro teve seu vencimento no mês de março de 2023, onde

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

111 houve uma mobilização muito grande dentro da Assembléia, do Colegiado no Fórum
112 Mineiro e conseguiu-se aprovar com unanimidade a prorrogação da Lei do Fhidro para
113 31 de dezembro de 2023. Alguns itens que são interessantes aos comitês de bacia
114 foram negociados junto ao IGAM para inserir à nova lei do Fhidro. O mais importante
115 que teve sua alteração, foi que o comitê gestor do Fhidro irá aprovar os projetos do
116 mesmo, e o comitê de bacia hidrográfica irá aprovar somente a viabilidade ou não
117 daquele projeto que está sendo apresentado . Sendo ou não aprovado a viabilidade
118 de um projeto, a partir disto ele vai para o comitê gestor e o comitê gestor aprova o
119 projeto técnico e financeiro em si, e lá se encontram representantes de todos os
120 órgãos do Estado , como Secretaria de Planejamento, Secretaria a fazenda, IEF,
121 IGAM, EMATER, e não tinha o comitê de bacia como membro do comitê gestor. Então
122 o que foi discutido e levantada a questão onde foi acatada, é que foi incluída a
123 representação de três representantes dos comitês de bacia para fazer parte do comitê
124 gestor do Fhidro , onde será um membro de cada segmento, poder público estadual,
125 poder público municipal e sociedade civil. A outra questão que foi discutida foi o
126 aumento dos 7,5% do percentual que vai para a manutenção dos comitês que hoje é
127 deficiente, e foi realizada a proposta para a alteração de 12% mas o IGAM acabou
128 acatando em 10%. Um outro item que foi inserido foi a aplicação de rede de cobrança
129 porque dentro da lei do Fhidro foi inserido assuntos dos jabutis que trata da questão
130 de cobrança . Outro item foi a questão da institucionalização do Fórum Mineiro como
131 entidade , ou seja, reconhecer o Fórum como um organismo representativo dos
132 comitês de bacia, item ao qual não foi entrado em acordo, pois o IGAM está estudando
133 a proposta , verificando qual seria o reflexo em relação ao Conselho Estadual de
134 Recursos Hídricos pois pode ser uma interferência nas atribuições do Conselho
135 Estadual . A lei do Fhidro deve ser encaminhada à Assembléia após o recesso do
136 carnaval, e será iniciada nova mobilização onde o presidente conta com o apoio de
137 deputados e dos conselheiros para que seja aprovada a lei do Fhidro que é de extrema
138 importância para os comitês de bacia. Finalizando sua fala, o presidente Paulo passou
139 a palavra ao Eduardo Araújo (IGAM) que havia perdido o contato na reunião. O
140 conselheiro Eduardo continuou então sua fala dizendo que o CAR (cadastro ambiental
141 rural) está integrado de forma objetiva dentro dos programas que está sendo trabalho
142 a infraestrutura verde onde por exemplo no CEIVAP existe um programa chamado
143 Mananciais e no Rio Doce existe um programa chamado Rio Vivo onde os dois
144 programas são integrados perfeitamente às chamadas agendas verdes dos órgãos do
145 Minas. É importante ser lembrado que o custo das agendas verdes é muito elevado,
146 então quando se fala por exemplo no valor de 10 milhões que é o valor que a gente
147 comentou no custo de mais ou menos 50 mil por hectare que é o custo médio de

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

148 restauração completa de um hectare com manutenção etc isso dá para recuperar 200
149 hectares que é uma área muito pequena para o tempo que tem que ser tratado. Então
150 o que tem ocorrido frequentemente é que os investimentos em saneamento tem sido
151 muito mais volumosos do que os investimentos em infraestrutura verde que não é uma
152 agenda específica de comitê embora seja importante .Eduardo disse que como bem
153 bem lembrou o presidente Paulo, quando é tratado o esgoto dos pequenos municípios
154 , onde se investe às vezes 10 milhões para tratar uma pequena cidade de três mil,
155 quatro mil habitantes se consegue melhorar a qualidade de água num trecho enorme
156 com um aumento da disponibilidade de água limpa naquele trecho isso praticamente
157 é mais importante pra gestão de recursos hídricos às vezes do que a gente fazer um
158 projeto de restauração que teve 20 anos de resposta da Recuperação, é evidente que
159 as duas coisas estão casadas, e a ANA tem se preocupado com isso tanto no produtor
160 de água como nos nossos programas e sempre integrando com os órgãos . Eduardo
161 comentou que tudo isso está integrado com o CAR , nunca havia sido discutido na
162 calha do Rio Grande pois nunca teve cobrança , ou seja, não se teve que juntar os
163 programas e ações que existem no plano de bacia e definir para onde aonde vão os
164 recursos que são arrecadados , sendo que o mesmo é chamado de PAP(plano de
165 aplicação plurianual). Ou seja, somente quando a cobrança de recursos iniciar que irá
166 ser estudado em quais programas serão investidos , quais custos e em que prazos ,
167 daí a importância da capacitação dos conselheiros, para bom entendimento do plano
168 da bacia. O conselheiro Eduardo comentou também da fala do conselheiro Reginaldo
169 , onde o mesmo comentou que o dinheiro dos recursos não deveria ser utilizado
170 somente para a finalidade da comunicação, onde Eduardo dispôs que, a área da
171 comunicação é fundamental , pois só assim se consegue chegar satisfatoriamente
172 aos usuários, principalmente o produtor rural , que não possui muitos recursos para
173 chegar ao conhecimento de programas de restauração de bacias. Através da
174 comunicação é possível por exemplo, contratar uma empresa de comunicação
175 operacional e ir até um município onde estão localizados as áreas de captação que
176 irão abastecer aquela cidade, ir nas áreas definidas no plano de bacia como
177 prioritárias para recuperação , localizar os proprietários e fazê-los tomar conhecimento
178 do que está sendo efetuado de forma eficiente. Então é sim imprescindível que seja
179 bem trabalhado a comunicação, até para que a comunidade fique a par do que está
180 sendo realizado nas bacias. Em resposta à fala do conselheiro Eduardo, Reginaldo
181 (IEF), comentou que a análise do CAR é fundamental dentro da perspectiva de
182 conservação da água, pois ela tende a ter um peso maior até do que o tratamento de
183 água, então não se pode achar que o comitê vai cuidar somente da água e o IEF da
184 vegetação . O presidente Paulo , questionou Eduardo sobre a utilização do recurso

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cell.: 35-99722-2073



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

185 Fhidro, se era em todos os comitês ou somente nos que não tinham cobrança, então
186 Eduardo respondeu que a princípio, era para os comitês que não tinham cobrança de
187 recursos d'água mas nas presentes alterações foram propostos outros itens, posto
188 que o conselheiro não tinha conhecimento do final do alinhamento. Mas o que ocorreu
189 foi o seguinte: como o decreto do Governo de Minas obrigou todos os comitês terem
190 cobrança dos recursos d'água, foi necessário alterar a questão do Fhidro , então terá
191 a aplicação dele dentro dos comitês , porém a forma como vai ser aplicado dependerá
192 de como a Assembleia irá definir. O conselheiro Gustavo Alvarenga Rodrigues (P. M.
193 Lavras) solicitou a palavra, dizendo que notou na fala dos conselheiros Reginaldo,
194 Eduardo e Paulo que realmente o caminho já está formatado e cabe ao comitê fazer
195 a gestão dentro do plano diretor. O conselheiro comentou ainda, que a questão da
196 pressão política dentro do comitê é uma variável interessante, pois dentro do mesmo
197 existem aproximadamente 70 municípios , então fica claro que a gestão local será o
198 ator principal, já que é produzida grande quantidade de água , e apesar da elevada
199 deteriorização na sub-bacia do Rio das Mortes , possui-se um contingente muito
200 expressivo para realizar uma grande pressão política dentro da área de atuação e
201 desenvolvimento. **7) Informações sobre o ENCOB – Encontro Nacional dos**
202 **Comitês de Bacia Hidrográfica 2023;** Encaminhando a reunião para o último item
203 de pauta informação sobre o ENCOB, o presidente Paulo informou que irá ocorrer do
204 dia 21 a 25 de agosto de 2023 na cidade de Natal-RN o XV ENCOB (Encontro
205 Nacional dos Comitês de Bacia), onde o IGAM disponibilizou duas vagas para dois
206 conselheiros de cada comitê, e como não houve outra indicação, o presidente
207 participará, mas a conselheira Mylena Nascimento Rodrigues de Oliveira (FIEMG)
208 estará presente onde será custeada pela FIEMG. O presidente manifestou seu pesar
209 de não ter havido outro conselheiro interessado em participar, já que no ENCOB é
210 trocada várias experiências com comitês de todo Brasil, além de apresentações de
211 trabalho de empresas de saneamento do Estado, apresentações que os próprios
212 comitês desenvolvem em Educação Ambiental de ações junto à recuperação de
213 áreas. O conselheiro Paulo César Giarola (ARPA SJDR), respondendo à fala do
214 presidente Paulo, comentou que irá participar do ENCOB representando o Comitê de
215 Bacias Vertentes do Rio Grande (GD2), por isso não havia manifestado participação
216 pelo Comitê Alto do Rio Grande (GD1), então haveria a presença de 3 conselheiros
217 do comitê. O presidente Paulo comentou que este ano terá a eleição da nova
218 coordenação do Fórum Nacional dentro do ENCOB , onde o Estado de Minas está
219 puxando a candidatura do conselheiro Maurício Marques Scalon, representante do
220 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (PN2) , por isso a importância de estar
221 presente um representante de comitê do Estado de Minas Gerais para participar desta

CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073



CBH-GD1

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO GRANDE

Instituído pelo Decreto Estadual nº 44432 de 04/01/2007

222 eleição . **8) Informes Gerais;** Não houveram informes gerais.**09) Comunicados dos**
223 **Conselheiros;** O presidente Paulo solicitou à comissão eleitoral que após a inscrição
224 das entidades no processo eleitoral do Comitê Nascentes do Rio Grande , fosse
225 encaminhado à diretoria do Comitê GD1 e GD2, as deliberações e decisões realizadas
226 quanto ao mesmo para que os comitês tomem conhecimento do que está sendo
227 decidido. .. **10) Encerramento:** O presidente Paulo Roberto Machado Carvalho
228 agradeceu a presença de todos os conselheiros, e não havendo mais assuntos a se
229 tratar, foi declarada encerrada a sessão da qual lavrou-se a presente ata.
230



CBH-GD1

Universidade Federal de Lavras - UFLA - Campus Histórico - Núcleo NAR/ IEF

Lavras/MG - CEP: 37.200-900

Cel.: 35-99722-2073